

POSFÁCIO

LÍNGUA EM USO E REFLEXÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO E NA PESQUISA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E NÃO MATERNA

Alexandre Ferreira Martins
Tábata Quintana Yonaha

O ensino de Português como Língua Não Materna (PLNM) na contemporaneidade brasileira tem passado por um processo de institucionalização cuja principal influência reside em uma significativa mudança epistemológica no cenário da Linguística Aplicada (LA) no país e, também, em políticas linguísticas governamentais que a refletiam. De um lado, tais políticas diziam respeito à língua portuguesa em si e ao seu ensino como língua materna de grande parte da população do país; de outro lado, contemplavam políticas mais específicas, que incidiram sobre o lugar do PLNM. Os estudos desenvolvidos em LA entre os anos 1990 e 2000 tiveram considerável impacto na área de PLNM no país, especialmente pelas releituras de obras do Círculo de Bakhtin, que mudaram parte da reflexão sobre língua em uso, a partir de uma perspectiva discursiva-dialógica de ensino-aprendizagem. Isso representou um novo olhar sobre o ensino de línguas, até então fortemente influenciado pela chamada Abordagem Comunicativa.

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, entre 1997 e 2001, consolidou essa perspectiva empreendida entre professores e pesquisadores da LA. Na esteira da discussão acerca do fortalecimento da área de PLNM no país, no plano político-linguístico, vale ressaltar a construção, a partir de 1993, e a implementação, em 1998, do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), cuja perspectiva teórica corresponde à tendência discursiva-dialógica da LA no país. Essa iniciativa coletiva foi idealizada a partir da necessidade de criação de um exame padronizado que pudesse refletir parâmetros de ensino e de avaliação no Brasil e no exterior.

As trajetórias do ensino de língua portuguesa, como língua materna ou não materna, entrecruzam-se. Em nossos estudos como pesquisadores da área de PLNM, ao longo dos últimos anos, verificamos que esses entrecruzamentos foram refletidos não somente em políticas linguísticas oficiais, como é o caso do Celpe-Bras e de parte dos mais recentes documentos orientadores para o ensino publicados pelo Ministério das Relações Exteriores, as Propostas Curriculares para o Ensino de Português nas Unidades da Rede de Ensino do Itamaraty, como também na produção acadêmica em nível de graduação e pós-graduação.

No quadro relativo à consolidação da área, é importante mencionar que o crescimento dela também esteve atrelado a um aumento perceptível do interesse do mercado editorial pela publicação de materiais didáticos para as mais diversas modalidades de PLNM. Além disso, o oferecimento de cursos de Português para falantes de outras línguas no âmbito público e privado cresceu de maneira exponencial nos últimos anos, aliado à circulação de pessoas, na sequência, especialmente, das políticas de internacionalização do Ensino Superior e, também, dos fluxos migratórios em direção ao Brasil, que fortaleceram o chamado Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Na direção da descrição da expansão da área no país, observamos também a importância do surgimento, ainda que de maneira escassa, de licenciaturas em Letras com habilitação específica em PLNM. Estas serviram como mola propulsora para inserção curricular dessa modalidade de ensino em cursos de Letras das mais diferentes habilitações Brasil afora. Entre as instituições que oferecem a habilitação em questão, é relevante mencionar a habilitação Português do Brasil como Segunda Língua, do curso de Letras da Universidade de Brasília, instituição pioneira no PLNM a nível de graduação no país.

A LA brasileira, especialmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, debruçou-se sobre uma perspectiva de língua em uso que se afastava de maneira substancial das práticas de ensino pautadas numa concepção restritiva de língua como sistema, numa acepção de compêndio descritivo-normativo. Esse debate ressoa nas políticas reais, por exemplo, em cursos de formação de professores e materiais didáticos, e oficiais, vide o exame Celpe-Bras, adotadas pelos diferentes agentes educacionais da área de PLNM.

As contribuições acerca da reflexão linguística em língua materna e não materna ainda carecem de espaço em propostas curriculares governamentais, mais especifica-

mente em PLNМ, tais como as recentemente publicadas pelo Itamaraty, e em contextos institucionais e não institucionais de formação de professores. A área de PLNМ teve um progresso significativo na definição de orientações teórico-metodológicas mais alinhadas ora com perspectivas teóricas mais locais, ora com perspectivas outras, tais como as difundidas em contexto europeu e anglosaxônico. No entanto, observamos que alguns tópicos de ensino e pesquisa, como a abordagem e o lugar da gramática na aula de PLNМ, poderiam integrar a discussão entre os profissionais da área ao redor do mundo, visto as especificidades existentes, tais como o Português para falantes de espanhol, Português falantes de línguas distantes, entre outras.

Os trabalhos que compuseram esta publicação exploram diferentes aspectos da língua em uso, trazendo-nos desdobramentos da reflexão sobre a predicação para a compreensão de diferentes fenômenos linguísticos do Português. A obra nos leva, professores e pesquisadores em PLNМ, a repensar o espaço dos tópicos explorados pelos estudos realizados na sala de aula, visto as dificuldades enfrentadas pelos aprendizes. Esses obstáculos na aprendizagem de línguas referem-se não apenas às particularidades da língua portuguesa em comparação com o próprio repertório linguístico dos alunos, mas também e, sobretudo, às nuances do Português Brasileiro face à variedade do Português Europeu, muito presente em diversas Instituições de Ensino Superior no exterior. Em nossa percepção, toda pesquisa sobre reflexão linguística em sala de aula é formativa, uma vez em que é possibilitado o contato de professores com perspectivas de análise e percepções de fenômenos linguísticos. Isso é um dos maiores ganhos da divulgação científica em obras como esta. Nessa medida, pode-se repensar as práticas sociais de uso da linguagem para a elaboração de materiais didáticos, de tarefas e de exercícios que oportunizem um aprendizado mais eficiente, reflexivo e dedutivo da língua-alvo.